

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM CAMPO GRANDE

Sucesso com dança árabe pelo Brasil

A bailarina Manuela Jácome se prepara há um ano para apresentar seu quarto espetáculo, que conta com mais 25 bailarinos

Thainná Karina

O sonho de infância de levar seu talento em danças árabes (dança do ventre e folclore árabe) aos palcos de todo o Brasil tem se tornado cada vez mais real na vida da bailarina Manoela Jácome, 40 anos.

Moradora de Campo Grande, em Cariacica, ela vem se preparando para apresentar seu quarto espetáculo de danças árabes, o Maktub, pelos palcos não só do Estado, mas de todo o País.

O show, que tem duração de duas horas, conta com a participação de 25 bailarinos – mulheres e homens – sob coordenação de Manoela. Segundo ela, a preparação do grupo acontece há mais de um ano.

“Não temos uma data específica de quando vamos começar as apresentações, mas falta pouco. Já

estamos finalizando o trabalho e queremos mostrá-lo por todo o País. A dança mostra a cultura árabe, que é rica em detalhes de instrumentos musicais e movimento de passos, do quadril e cintura, e abusamos dos acessórios luxuosos” disse.

De acordo com Manoela, a dança é muito sensual, mas sem ser vulgar. “É um sensualismo de dentro para fora, sem vulgaridade. Quando se fala em dança do ventre, logo se idealiza o vulgar, mas na verdade não é”, destacou.

Ela disse que a dança melhora muito a qualidade de vida e pode ser feita por pessoas de qualquer idade. “Além disso, ajuda a perder peso, corrigir postura, modelar o corpo e aumenta a autoestima da mulher. Em uma hora de dança é possível perder 400 calorias”, afirmou Manoela.

HISTÓRIA

O prazer de dançar foi descoberto na infância. De ascendência árabe, Manoela conta que nunca conseguiu trabalhar em outra coisa. “Desde pequena gostava de dançar. Na adolescência fiz jazz e balé clássico. Dançar foi escolha minha e eu nunca quis sair disso.”



MANOELA diz que a dança é rica em movimento e exige acessórios luxuosos

Depois de se dedicar às danças mais clássicas, em 2003, ela começou a fazer aulas de danças árabes como a do ventre e folclórica. E para se profissionalizar fez cursos em várias partes do Brasil para aprender técnicas e também mais da cultura árabe.

Atualmente Manoela também dá aulas de dança do ventre e dança folclórica no Estúdio de Danças Orientais Manoela Jácome, que fica em Campo Grande.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Moradores de Campo Grande, em Cariacica, podem sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro também pode convidar a equipe de **A Tribuna com Você** para visitar a região.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Coral de vozes é destaque no País

O maestro Max Carvalho, 30, vem fazendo sucesso com a regência de cinco corais na Grande Vitória, sendo três deles de Campo Grande, Cariacica. Ao todo, participam 200 coristas.

“Nos apresentamos em vários eventos por todo o Estado e pelo Brasil. Há dois meses, participamos do Festival Internacional de Corais, em Ouro Preto, Minas Gerais, e ficamos em primeiro lugar”, disse Max.

Ele também coordena uma escola de música no bairro, a Max Music. “Temos aulas de vários instrumentos.”



MAX CARVALHO rege 200 coristas que viajam pelo Brasil



GRUPO de músicos ganhou destaque com repertório clássico

Orquestra de violão faz shows pelo Estado

Sob a regência do maestro e violonista Hugo Leonardo Rodrigues, 38, a Orquestra de Violões, da Paróquia Bom Pastor, em Campo Grande, tem ganhado destaque na música no Estado.

Ao todo, são 50 violonistas, com idade entre 8 e 24 anos. “Fazemos apresentações em vários municípios. Já fomos convidados para ir a programas de TV. Desenvolvo um trabalho de música clássica e popular como regente e compositor.”



CARLOS aprendeu marcenaria com o pai

Móveis fabricados no bairro para toda a Grande Vitória

Os móveis fabricados pela Marcenaria Cremasco são referência não só em Campo Grande, mas em toda a Grande Vitória. O trabalho todo artesanal requer atenção para os pequenos detalhes, disse o marceneiro Carlos Cremasco, 57.

“Aprendi a profissão aos 10 anos vendo meu pai trabalhar na marcenaria, mas garanto que para ser um profissional não basta só querer, é preciso ter talento, pois o serviço é bem delicado”, disse.